



PLANO DE DESENVOLVIMENTO

UNIDADE II – 2º BIMESTRE



Objetos de conhecimento e habilidades

A **unidade II** aborda as unidades temáticas “O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise”; e “Os processos de independência nas Américas”.

O **capítulo 5** trata das rebeliões na América portuguesa entre os séculos XVII e XVIII, dando especial atenção para as conjurações mineira e baiana. O **capítulo 6** aborda a formação dos Estados Unidos, da colonização inglesa até a independência e outorga da constituição do novo país, no século XVIII, processos que influenciaram as colônias de toda a América. Já o **capítulo 7** apresenta os processos de independência ocorridos no Haiti e na América espanhola. Finalizando a unidade, o **capítulo 8** propõe o estudo da emancipação política do Brasil expondo o desenrolar dos processos históricos desde a chegada da família real na América portuguesa, em 1808.

CAPÍTULOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
5	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
	Independência dos Estados Unidos da América. Independências na América espanhola <ul style="list-style-type: none">A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. Os caminhos até a independência do Brasil.	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões
6	Independência dos Estados Unidos da América. Independências na América espanhola <ul style="list-style-type: none">A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais

	<p>desdobramentos: o caso do Haiti.</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p>	<p>e suas conformações territoriais.</p>
7	<p>Independência dos Estados Unidos da América.</p> <p>Independências na América espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"> • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p>	<p>(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p> <p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p>
8	<p>Independência dos Estados Unidos da América.</p> <p>Independências na América espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"> • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p>	<p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>



Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas

As mudanças ocorridas a partir do final do século XVIII – a crise do Antigo Regime e do mundo colonial – são a porta de entrada do mundo contemporâneo. Dessa maneira, a **unidade II** visa apresentar como esse processo ocorreu na América, com influência e com reflexos diretos dos eventos ocorridos na Europa, estudados na **unidade I**. Porém, cabe ressaltar aos alunos que muitos desses processos históricos ocorreram simultaneamente, mas com peculiaridades próprias de cada cultura e conforme a formação histórica de cada povo.

Para o estudo do **capítulo 5**, sugere-se dividir o trabalho em duas partes. A primeira, em que se faça um paralelo entre a formação econômica e social do Brasil nos primeiros

séculos da colonização, com as rebeliões que se desenvolveram, reforçando que os conflitos ocorreram em regiões distintas e desde que os europeus chegaram à América.

Em um segundo momento, tratar de forma mais detida sobre as conjurações mineira e baiana, trazendo para a discussão elementos da Revolução Francesa e do Iluminismo que estavam presentes nesses eventos. Sugere-se realizar uma atividade oral e coletiva em que os alunos possam identificar e comparar esses elementos presentes em cada um dos processos históricos. Para auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos e habilidades propostos no capítulo, recomenda-se a realização da **1ª** e da **2ª sequências didáticas**.

Ainda com o objetivo de entender a entrada no mundo contemporâneo, no **capítulo 6** será feito o estudo da independência dos Estados Unidos. Para alcançar tal objetivo, introduz-se o tema partindo da colonização inglesa na América do Norte e como se desenvolveram a economia e a sociedade.

O conhecimento sobre a independência dos Estados Unidos é fundamental para se compreender esse momento da História, pois, assim como a Revolução Francesa, esse é um episódio que teve reflexos pelo mundo e influenciou outros movimentos, como por exemplo, baianos e mineiros conjurados. Para auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos e habilidades, recomenda-se a realização da **3ª sequência didática**.

Em seguida, no **capítulo 7** será feito o estudo das independências no Haiti e na América espanhola. Sugere-se iniciar apresentando o processo de independência em São Domingos. Para isso, mostrar aos alunos a localização geográfica do Haiti. É possível que os alunos já tenham ouvido falar do país, seja por conta da entrada de imigrantes no Brasil nos últimos anos, seja pela participação recente do Exército brasileiro, juntamente com a Organização das Nações Unidas (ONU), em uma missão militar e humanitária em território haitiano. O trabalho com o Haiti permite realizar uma discussão mais ampla, incluindo valores e atitudes, especialmente quando se trata do combate ao racismo e da valorização da diversidade étnico-racial e cultural. Além disso, possibilita tratar de questões bastante atuais, como a imigração, por exemplo. Na sala de aula, o papel de mediar os debates caberá ao professor, ressaltando sempre que o respeito aos colegas e às suas opiniões deverá ser um valor cultivado com afinco.

Do ponto de vista dos estudos históricos, é importante que os alunos compreendam que assim como a Revolução Francesa e a Independência dos Estados Unidos, o processo que culminou com a Independência do Haiti também influenciou o mundo em sua época, especialmente os territórios coloniais onde havia a escravização de pessoas africanas. Uma estratégia que pode ser utilizada é solicitar aos alunos que pesquisem, em diversas fontes, sobre a biografia de algumas das principais figuras que participaram desse processo: Toussaint L’Ouverture, Jean-Jacques Dessalines, Henri Christophe, Maurepas, Pétion, entre outros. Para atividades de pesquisa, o trabalho em grupo com apresentação de seminário ou de outro produto final, em meio digital, impresso ou manuscrito, são formas interessantes para desenvolver diferentes habilidades relacionadas à leitura, à oralidade, à capacidade de síntese e à construção colaborativa da aprendizagem.

O seminário é uma estratégia de estudo que possibilita a interação e a ampliação as informações sobre determinado assunto. Sua principal função é promover uma reflexão pautada em informações e pesquisas que possam aprofundar os conhecimentos dos alunos e culminar com conclusões sólidas sobre o tema estudado.

Utilizando da mesma estratégia, pode-se dividir a turma em grupos para pesquisar e apresentar seminário sobre os processos de independência na América espanhola e os principais líderes desses movimentos. Nesse sentido, cabe discutir com os alunos as razões pelas quais a América espanhola dividiu-se em tantos países.

No **capítulo 8** as temáticas se voltam novamente para a América portuguesa com os estudos sobre a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, e a emancipação política do país, em 1822. Para o estudo desse capítulo uma estratégia que pode ser utilizada é a da análise iconográfica. São diversas as fontes de quadros, pinturas, gravuras etc. representando os acontecimentos desse período. Se houver condições na escola, pode-se projetar as imagens para os alunos e propor uma discussão.

Pode-se iniciar os estudos abordando de como foi a decisão da Corte portuguesa de embarcar com destino ao Brasil e as razões os levaram a isso, buscando relacionar os temas sobre a Revolução Francesa e a era napoleônica com os eventos coloniais. Em seguida, cabe tratar sobre as primeiras medidas tomadas por D. João VI ao chegar. Por esse caminho, sugere-se percorrer a trilha diacrônica, passado e presente, para apresentar as mudanças, mas, especialmente, as permanências, como Banco do Brasil, Biblioteca Nacional, Imprensa Régia, Academia Imperial de Belas Artes, Museu Nacional, entre outros. A permanência de muitos desses órgãos públicos até os dias atuais é um dos fatores que demonstra o tamanho da mudança que representou a chegada da corte.

Outro fator determinante para a compreensão da história do Brasil, ao longo do século XIX, é a economia. Dessa maneira, é importante que os alunos tenham bem claro o que foi a abertura dos portos ao comércio com as nações amigas – que pôs fim ao exclusivo comercial metropolitano – e o Tratado de Comércio e Navegação com a Inglaterra. Nesse momento, relacionar os temas estudados na **unidade I**, especialmente os que se referem à Revolução Industrial. Isso dará aos alunos a dimensão do que representava a Inglaterra naquele momento e quais as relações existentes entre os países e se elas se modificaram após a transferência da corte.

Por fim, sugere-se discutir os momentos exatamente anteriores à independência, dando alguns subsídios para que os alunos tenham condições de apreender os temas abordados na **unidade III**.



Atividades recorrentes

A prática de correção colaborativa e discutida das atividades (oral, escrita, coletiva ou individual) deve ser recorrente em sala de aula. Esse procedimento promove o desenvolvimento dos alunos, sua autonomia e, principalmente, a reflexão sobre o erro para promoção de novas aprendizagens.

Outra atividade que pode ser recorrente em sala de aula é a produção de textos escritos, prática pedagógica constante nas aulas de História. À medida que escrevem textos de diferentes gêneros, para leitores diversos e com distintos objetivos, os alunos desenvolvem habilidades de escrita, fundamentais para a vida cotidiana.

O texto é resultado de um processo em que os sujeitos interagem através da linguagem. Nessas interações, os sujeitos compreendem, concordam, discordam, interrogam seus interlocutores.

[...]

Pode-se conceber previamente a situação de comunicação: [...] Quais são meus objetivos? Quem é meu leitor? Em que ambiente e em que suporte meu texto vai circular? Em que circunstância será lido? As respostas a essas questões são a base do processo de produção e a partir delas é que se constroem as respostas para o que escrever e como escrever. Durante a escrita, pode-se mudar de ideia e voltar atrás, [...] corrigir, deslocar trechos, cortar ou acrescentar informações. Depois [...], ainda é possível retomar o texto, com o objetivo de analisar sua adequação às condições de produção. [...]

FIAD, R. S.; VAL, M G. C. **Produção de textos. Glossário Ceale. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores.** Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/producao-de-textos>>. Acesso em: 7 nov. 2018.



Avaliação e acompanhamento

A pesquisa foi utilizada como estratégia para o desenvolvimento de conteúdos, competências e habilidades. Dessa forma, sugere-se que ela também seja avaliada em seu processo e não só em seu resultado final, como seminários ou apresentações.

A avaliação não constitui a etapa final da aprendizagem. Ou seja, nossa proposta não considera a avaliação um momento final da aprendizagem, no qual o professor mensura o quanto dos saberes produzidos academicamente ou divulgados nos manuais didáticos o aluno conseguiu acumular ou absorver por meio da pesquisa. Pelo contrário, a pesquisa é um processo contínuo de aprendizagem. Através dela o aluno realiza uma série de operações mentais que o levam a participar ativamente da construção de saberes históricos escolares, em oposição à mera participação contemplativa. Logo, não

é apenas o conhecimento histórico elaborado pelo aluno, individual ou coletivamente, que deve ser avaliado. O alvo da avaliação, nestes casos, se estende às habilidades desenvolvidas em cada etapa do processo que envolve a pesquisa no ensino de História.

Cada etapa da pesquisa requereu do aluno um conjunto de operações e procedimentos que devem ser diagnosticados pelo professor. No momento inicial da pesquisa, por exemplo, o professor pode avaliar a maturidade e a profundidade das questões (problemas) formuladas pelo aluno, é claro, de acordo com sua faixa etária. Pode, igualmente, avaliar se o aluno consegue associar seus conceitos espontâneos aos conteúdos trabalhados e se, através da consulta a material especializado, é capaz de reelaborá-los. É possível, ainda, verificar o grau de autonomia intelectual adquirido pelos educandos no momento de buscar as fontes de pesquisa sugeridas pelo professor ou de agregar novos materiais consultados.

RANZI, S. M. F.; FUCKNER, C. M.; LIMA, A. B. M. **A avaliação em história no ensino fundamental**. Curitiba: Ed. UFPR, p. 69-70. Disponível em: <http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_2/caderno_historia_final.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2018.



Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos

(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões

(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.

(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.

Todas as habilidades trabalhadas neste bimestre são essenciais para a continuidade dos estudos, pois elas permitem que os alunos compreendam como foi a entrada das colônias americanas no mundo contemporâneo. Além disso, dará aos alunos recursos suficientes para que compreendam o Brasil e o mundo no século XIX.



Fontes

Livros

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina**. São Paulo: Edusp, 1999, v.3 e v.5.

JAMES, C. R. L. **Os jacobinos negros**. Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2000.

JUNQUEIRA, May Anne. **4 de Julho de 1776**: Independência dos Estados Unidos da América. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2007.

LIGHT, Kenneth. **A viagem marítima da família real**: a transferência da corte portuguesa para o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MAXWELL, Kenneth et al (Orgs.). **O livro de Tiradentes**. Transmissão atlântica de ideias políticas no século XVIII. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2013.

MCCULLOUGH, David. **1776**: A história dos homens que lutaram pela independência dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

O'NEIL, Thomas. **A vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007

Revistas

REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AS AMÉRICAS. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/repam/index>>. Acesso em: 8 nov. 2018. Publicação quadrimestral do Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA) da Universidade de Brasília (UnB).

REVISTA DE ESTUDOS IBERO-AMERICANOS. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/index>>. Acesso em: 8 nov. 2018. Publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em História da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Sites

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. IMPRESSÕES REBELDES. DOCUMENTOS E PALAVRAS QUE FORJARAM A HISTÓRIA DOS PROTESTOS NO BRASIL. **Inconfidência Baiana: Bahia**. Disponível em: < http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?revoltas_categoria=1798-inconfidencia-baiana>. Acesso em: 8 nov. 2018. Plataforma colaborativa de divulgação de textos e documentos sobre as revoltas coloniais.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. IMPRESSÕES REBELDES. DOCUMENTOS E PALAVRAS QUE FORJARAM A HISTÓRIA DOS PROTESTOS NO BRASIL. **Inconfidência Mineira: Minas Gerais**. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?revoltas_categoria=1789-inconfidencia-mineira>. Acesso em: 8 nov. 2018. Plataforma colaborativa de divulgação de textos e documentos sobre as revoltas coloniais.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. **D. João VI e a Biblioteca Nacional. O papel de um legado**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/projetos/expo/djoaovi/index.htm>>. Acesso em: 8 nov. 2018. Apresentação de documentos diversos referentes ao Período Joanino que pertencem ao acervo da Biblioteca Nacional.

Artigos

FONSECA, T. N. L. A Inconfidência Mineira e Tiradentes vistos pela Imprensa: a vitalização dos mitos (1930-1960). **Revista Brasileira de História**, v. 22, n. 44, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000200009>. Acesso em: 8 nov. 2018.

RANGEL, Valeska Bernardo. Releitura não é cópia: refletindo uma das possibilidades do fazer artístico. **Revista Nupeart**, v. 3, 2004. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2534/1895>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

VALIM, Patrícia. Combates pela História da Conjuração Baiana de 1798: ideias de crise e revolução no século XX. **História Social – Revista dos Pós-Graduandos em História da Unicamp**, n. 17, 2009. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/viewFile/272/247>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Vídeos

REVOLTA DOS ALFAIATES – De Lá Pra Cá. Produzido por TV Brasil. 16 novembro 2009. Disponíveis em: <<https://youtu.be/qSrWw-R5la4>>; <<https://youtu.be/dj04LJJM8bk>>. Acessos em: 8 nov. 2018